



MANIFESTO TRANS

**“NOSSAS VIDAS IMPORTAM E PULSAM
EMANCIPAÇÃO E LIBERDADE”**

Nós, assistentes sociais de base, direções dos conselhos, bacharéis e estudantes do serviço social, PESSOAS TRANS, TRAVESTIS E NÃO-BINÁRIES, presentes no Seminário Nacional “Serviço Social, Feminismos e Diversidade Trans” e no 51º Encontro Nacional CFESS-CRESS, nesse movimento na história, nos reunimos e reafirmamos nossa presença nessa categoria profissional e na defesa da luta da classe trabalhadora.

Este momento possibilitou que nos aproximássemos, o que é histórico e essencial para nosso fortalecimento enquanto coletivo, bem como para o fortalecimento de nossas pautas nas diversas instâncias e entidades representativas do serviço social.

Avaliamos que a realização do Seminário Nacional “Serviço Social, Feminismos e Diversidade Trans”, marcou a construção histórica e o compromisso assumido pelo Conjunto CFESS-CRESS, e tem um importante marco na contribuição para o resgate e aprofundamento de temáticas caras às nossas comunidades.

Notamos que houve cuidado, sensibilidade, respeito e compromissos na condução dos debates e na construção do evento como um todo, sobretudo com as confecções de Crachás com campo para pronomes para exercício e reflexão da importância do uso correto dos pronomes; demarcação de banheiros seguros para todas as pessoas; presença de equipe de pessoas trans que estavam na recepção, credenciamento e acolhimento, essencial para a naturalização da convivência com nossas populações; mural da resistência foi também importante para garantir a expressão das pessoas presentes, estes detalhes fizeram diferença nos 2 (dois) dias do Seminário e no decorrer do Encontro Nacional CFESS/CRESS.

Ainda, a presença de lideranças dos movimentos sociais e de pessoas pesquisadoras qualificou debates que costumam se restringir à superficialidade, mas não nos limitamos ao letramento. Com o intuito de dar continuidade a nossa articulação, criamos um grupo no whatsapp exclusivo para pessoas trans inseridas no Serviço Social.

Aqui reafirmamos a necessidade do diálogo contínuo com as pautas das populações de TRAVESTIS, TRANSEXUAIS e PESSOAS NAO-BINÁRIES e aproveitamos o ensejo para indicar os pontos de atenção que nos atravessam, e devem ser inseridos/reafirmados no Plano de Lutas do Conjunto CFESS-CRESS:

- ❖ - Realizar estudos da presença de pessoas trans no âmbito do Serviço Social nacionalmente, bem como em quais espaços sócio-ocupacionais onde nos inserimos, dando visibilidade e incluir as informações no perfil de assistentes sociais;
- ❖ - Transversalizar nossas demandas nos diversos temas que perpassam o nosso trabalho e formação profissional, desta forma, aprofundando o debate em todas as comissões, em especial na ética, direitos humanos e seguridade social, nos núcleos descentralizados estrategicamente;
- ❖ - Garantir a participação de pessoas trans negras, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência em atividades do conjunto;
- ❖ - Incidir na construção das políticas afirmativas para nossa permanência nas universidades (graduação e pós-graduação);
- ❖ - Incluir nos concursos do conjunto CFESS/CRESS cotas destinadas às nossas populações;
- ❖ - Incidir politicamente na implantação de cotas trans nos concursos e processos seletivos;
- ❖ - Convidar pessoas trans para abordar outros temas que não seja apenas sobre nossas demandas, e sim de toda a classe trabalhadora;
- ❖ - Utilizar linguagem inclusiva de gênero, refutando a demarcação binária de gênero Fomentar a criação de comitê LGBTQIA+, com atenção especial às nossas pautas;
- ❖ - Fortalecer os GT regionais já existentes e criação de GTs, comitês, fóruns e outros LGBTQIA+ nos regionais que ainda não possuem;
- ❖ - Ampliar e fomentar a participação de pessoas trans nas assembleias, a fim de garantir presença nos encontros descentralizados e nacional;
- ❖ - Materializar a relação com pessoas trans para além dos espaços formais;

❖ - Possibilitar espaços autogeridos para discussões, garantindo condições objetivas de tempo e espaço dentro da programação nas atividades para a organização e articulação de assistentes sociais trans que incidem nos movimentos sociais;

Contudo, como apreendemos com o método crítico dialético, a análise da realidade se faz com sucessivas aproximações e a suspensão da cotidianidade, sobretudo com a necessidade de análises e aprofundamento de propostas para mudanças e buscando a emancipação, neste sentido, se fez necessário também apontar as fragilidades que identificamos:

❖ Falta de presença de pessoas trans nas mesas de coordenações de eixos e debates para além do seminário;

❖ Necessidade de garantia a identidade das pessoas trans na comunicação verbal, principalmente com o uso dos pronomes e nome social em vários momentos, não respeitando o direito à autoidentificação e ao nome das pessoas trans

❖ Necessidade de maior reflexão de pessoas cis sobre a sua própria construção de gênero, desnaturalizando ideias e noções sobre o significado e sentido de corpos, gênero e identidade

❖ Finalizamos esta carta, destacando a urgência de acolhimento e a ampliação do respeito real às nossas histórias. A revolução também é feita por nós, pois nossas existências já são revolucionárias e tem potencial de colaboração com a transformação radical da sociedade na construção de uma nova sociabilidade, sem opressões e exploração

Nossas existências devem ser valorizadas e preservadas
Cidadania e dignidade para todas, todos e todes Nada de
nós sem nós!

Assinam:

Ange Maciel (elu/ele), pessoa não-binária. Na graduação de Serviço Social na UFSC, constrói o coletivo de cultura de rua Slam Cruz&Sousa, também o Coletivo Trans de Serviço Social Demétrio Campo, assim como o movimento estudantil enquanto condenadore regional da ENESSO RVI Santa Catarina.

Nate Garcia (elu/ele), pessoa não-binária agênero bissexual. Assistente social, compõe a base da delegação do CRESS-ES. Mestre em Política Social pela Universidade de Brasília; membro do Instituto Brasileiro de Transmasculinidades do Espírito Santo (IBRATES) e do Fórum LGBT do município da Serra-ES. Trabalhadore da política de educação, atua no Programa Apoie, pela Secretaria do Estado de Educação do Espírito Santo.

Raphaela Fini (ela/dela), mulher trans, assistente social, trabalhadora do SUS, conselheira do CRESS-SP.

Brunë Magalhães (ela/dela), mulher trans, hetero, Assistente Social da Saúde (SAE/CTA), Assistente Social, Pedagoga, Socióloga, Mestra em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas pela UFPB, Servidora Pública do Município de Vilhena/RO, Professora formadora do IFRO Bianca ENESSO R.
